



SINOPSE SINTIUS

Informativo do Sindicato dos Urbanitários

23/09/2021

Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

Comissão aprova assistência de sindicato em demissão de analfabeto ou maior de 60 anos

A Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público da Câmara dos Deputados aprovou proposta que altera a legislação trabalhista para determinar que o pedido de demissão ou a rescisão contratual de empregado analfabeto ou maior de 60 anos só será válido com a assistência do sindicato da categoria ou de órgão do Ministério do Trabalho e Previdência.

O texto aprovado é o Projeto de Lei 10467/18, que inclui a regra na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). O relator, deputado Kim Kataguiri (DEM-SP), apresentou um substitutivo para deixar claro que caberá ao empregado definir qual dos órgãos prestará a assistência.

O projeto foi elaborado pela Comissão de Legislação Participativa da Câmara, com base em sugestão (SUG 153/18) do Sindicato dos Trabalhadores de Serviços Gerais Onshore e Offshore de Macaé e Adjacentes (RJ).

Kataguiri afirmou que a proposta é uma questão de justiça. "O trabalhador maior de 60 anos de idade ou analfabeto pode ter sérias dificuldades de compreensão acerca do teor da extinção do vínculo empregatício, bem como se estão ou não corretas as parcelas indenizatórias que lhe são devidas", disse.

O projeto será analisado agora pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ). Depois seguirá para o Plenário da Câmara.

Saiba mais em: CNTI, quinta-feira 23 de setembro.

Está faltando comida na mesa e emprego, diz Luiza Trajano

A empresária Luiza Helena Trajano, presidente do conselho administrativo do Magazine Luiza, afirmou nesta quarta-feira (22) que está faltando, de novo, comida na mesa e a dignidade, entendida como acesso ao emprego, no Brasil.

"O que a gente está pregando muito é união. Não dá para ficar acusando um lado ou outro e continuar nisso enquanto tanta gente está precisando. Realmente está faltando comida na mesa de novo e está faltando a dignidade, que é o emprego", afirmou a empresária durante balanço do Movimento Unidos pela Vacina, iniciativa da empresária com o intuito de viabilizar a imunização contra a Covid-19.

Questionada sobre o ambiente econômico, a empresária disse que aquele não era o momento para tratar do assunto.

"A gente está preocupado. Todos nós participamos de outros movimentos. Sou do IDV [Instituto para Desenvolvimento do Varejo]. Outras pessoas são de outro. A gente está muito cuidadoso com isso mesmo. Não é um assunto para a gente trazer nesse momento. Mas a gente sabe disso. Mas também sem a vacina, sem essa cura, a gente não poderia caminhar", disse a empresária.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quinta-feira 23 de setembro.

Economia mantém previsão de crescimento do PIB de 2022 em 2,5%

A Secretaria de Política Econômica (SPE) do Ministério da Economia manteve a previsão de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB, soma dos bens e serviços do país) em 5,3% para 2021 e em 2,5% para 2022. As projeções constam em Nota Informativa divulgada nesta quarta-feira (22).

“Em relação ao carrego e crescimento na margem, deve-se observar que, caso o cenário da SPE de crescimento do PIB se confirme, o aumento de 5,3% deste ano proporcionará um carrego aproximado de 1,2% para 2022 [levando em conta a diferença com a queda de 4,1% do PIB em 2020]. Considerando um crescimento trimestral médio de 0,5%, o PIB aumentará em 2,4%”, diz a nota.

As instituições financeiras consultadas pelo Banco Central, por meio do Boletim Focus, projetam um crescimento menor do que o esperado pelo governo, tanto no PIB deste ano quanto no de 2022. Para o mercado, a economia brasileira este em 2021 crescerá 5,04%. Para 2022, a expectativa para PIB é de crescimento de 1,63%.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quinta-feira 23 de setembro.

FMI diz que economia brasileira está se saindo melhor do que o esperado e mantém projeção para PIB

O FMI (Fundo Monetário Internacional) disse nesta quarta-feira (22) que o desempenho econômico do Brasil tem sido melhor do que o esperado "em parte devido à resposta enérgica das autoridades" à medida que a economia emerge da desaceleração causada pela pandemia.

As previsões do FMI costumam ser divulgadas com atraso. A avaliação de agora, portanto, é de algumas semanas atrás, antes de revisões que agentes de mercado estão fazendo em suas expectativas.

"A incerteza em torno das perspectivas é excepcionalmente alta, mas os riscos para o crescimento são vistos como amplamente equilibrados", disse o Fundo na conclusão de suas consultas do Artigo 4, discussões bilaterais mantidas entre o Fundo e seus membros todos os anos.

O Fundo apontou necessidades específicas em termos de aumento da flexibilidade do mercado de trabalho formal e melhoria da governança, bem como fortalecimento das estruturas anticorrupção.

Saiba mais em: aovivo.folha.uol.com.br, quinta-feira 23 de setembro.

Copom eleva Selic novamente em 1 ponto percentual, a 6,25% ao ano

O Copom (Comitê de Política Monetária) do Banco Central elevou novamente a taxa básica de juros —a Selic— em 1 ponto percentual, a 6,25% ao ano, nesta quarta-feira (22).

No comunicado, o BC indicou que fará nova elevação na mesma magnitude na próxima reunião, no fim de outubro, o que elevaria a taxa para 7,25%.

"O Copom considera que, no atual estágio do ciclo de elevação de juros, esse ritmo de ajuste é o mais adequado para garantir a convergência da inflação para a meta no horizonte relevante e, simultaneamente, permitir que o Comitê obtenha mais informações sobre o estado da economia e o grau de persistência dos choques. Neste momento, o cenário básico e o balanço de riscos do Copom indicam ser apropriado que o ciclo de aperto monetário avance no território contracionista", afirmou o comunicado.

A decisão veio em linha com as expectativas do mercado. Segundo levantamento feito pela Bloomberg, a maior parte dos economistas esperava a alta de 1 ponto nesta quarta.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quinta-feira 23 de setembro.